

ORALIDADE E ENSINO: ANÁLISE DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS ORAIS NA COLEÇÃO PORTA ABERTA

Ana Cláudia de França; Fabrini Katrine da Silva Bilro; Haila Ivanilda da Silva;

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte – www.upe.br/matanorte

Resumo: Este trabalho analisa a coleção Porta Aberta – Letramento e Alfabetização, destinada ao 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de saber quais gêneros orais compõem o repertório da coleção, bem como de investigar um protótipo de atividade voltada ao ensino do gênero Recital de Poema, a fim de compreender as estratégias apresentadas para o ensino do oral. De acordo com os dados do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), essa obra, utilizada nas Escolas Municipais da Cidade de Lagoa do Carro - Zona da Mata Norte de Pernambuco, é a terceira coleção mais bem distribuída nas escolas brasileiras, com o quantitativo de 629.915 (seiscentos e vinte nove mil e novecentos e quinze) exemplares distribuídos entre livros dos alunos do (1º ao 3º ano) e manual do professor. Assim, em busca de atendermos os objetivos traçados, direcionamos nosso olhar à coleção para o trato com o eixo oralidade. Como opção metodológica a pesquisa empregou uma análise de caráter documental, na perspectiva da abordagem qualitativa. Os resultados revelaram a presença de 5 (cinco) gêneros orais no volume analisado, a saber: exposição oral, cantiga, recital de poemas, entrevista e reconto de história. No que concerne às propostas didáticas, percebe-se a preocupação do livro didático em promover um trabalho sistemático e significativo para o ensino do oral, em que propõe etapas distintas e fundamentais para a construção e realização do gênero, que não se limitam a atividade escolar, mas que abrangem todos os contextos sociais, viabilizando a formação de sujeitos ativos e participativos na sociedade em que vivem.

Palavras-Chave: Livros didáticos, Ensino, Oralidade, Alfabetização.

Introdução

Como ensinar a oralidade no âmbito escolar? O que os livros didáticos de alfabetização propõem para este ensino?

Muitos questionamentos são ofertados sobre o ensino do eixo oralidade, uma vez que os professores ainda sentem dificuldades em trabalhá-lo em sala de aula. Uns acreditam que ensinar o oral é ensinar a fala ao aluno, outros confundem o ensino da oralidade com a oralização do texto escrito e acabam afirmando que a trabalham quando propõem em sala apenas a leitura de textos em voz alta. No entanto, não é essa a concepção de ensino da oralidade que defendemos. Compreendemos o oral como objeto ensinável, a partir do trato com os gêneros textuais orais, considerados por Marcuschi (2001) como práticas sociais interativas, materializadas na realidade sonora em contextos formais e informais.

Evidenciamos nessa pesquisa o trato com os gêneros orais, especialmente os formais, uma vez que, por não estarem presentes na vida cotidiana dos alunos, necessitam de uma maior sistematização para serem ensinados. Nessa direção, é preciso compreender que, ao adentrarem os

ambientes escolares, os alunos já possuem um bom domínio da sua forma cotidiana de produção oral e que precisam “ultrapassá-la para confrontar com outras formas mais instrucionais” (DOLZ, SCHNEUWLY e HALLER, 2004, p. 147), cabendo à escola promover esse trabalho.

Dolz, Schneuwly e Haller (2004) evidenciam que a escola tem o papel de oferecer aos alunos os gêneros da comunicação pública formal, tanto aqueles que servem a aprendizagem escolar (exposição, relato de experiência, entrevista, discussão em grupo etc.), como aqueles da vida pública (debate, negociação, testemunho diante de um instancia oficial, teatro, etc.), propondo um trabalho que desenvolva competências as discursivas desses sujeitos e que contribua para o pleno exercício da cidadania. Posicionamento reiterado pelos documentos que traçam caminhos para o ensino do oral em sala de aula, a citar: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) e o Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2015), os quais também reforçam que é papel da escola, assim como dos livros didáticos, possibilitar aos alunos o ensino dos usos da língua adequados as diversas situações comunicativas.

Mas, o que os livros didáticos de alfabetização propõem para este ensino? Esse questionamento funciona como fio condutor para a discussão que ora apresentamos cujo objetivo é analisar os livros didáticos de alfabetização em busca de compreender o que eles propõem para o ensino da oralidade.

Optamos em analisar a Coleção **Porta Aberta** - utilizada nas Escolas Municipais da Cidade de Lagoa do Carro - Zona da Mata Norte de Pernambuco. Essa obra é a terceira coleção mais bem distribuída nas escolas brasileiras, com o quantitativo de **629.915** (seiscentos e vinte nove mil e novecentos e quinze) exemplares distribuídos entre livros dos alunos do (1º ao 3ª ano) e manual do professor. De acordo com dados obtidos pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), para a aquisição desses livros foram gastos o total de **R\$ 4.721.472,52** (Quatro milhões, setecentos e vinte e um mil, quatrocentos e setenta e dois reais e cinquenta e dois centavos).

Assim, em busca de atendermos os objetivos traçados, direcionamos nosso olhar à coleção **Porta Aberta– Letramento e Alfabetização** do 2º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de investigar quais gêneros orais compõem o repertório da obra e, em seguida, analisar um protótipo de atividade voltada ao ensino do gênero **Recital de Poema**, a fim de compreendermos as estratégias apresentadas para o ensino do oral.

Para esse trabalho assumimos como caminho metodológico a análise de caráter documental, uma vez que iremos analisar uma coleção de livros didáticos. Os dados foram tratados a partir de um prisma qualitativo, através do qual é possível investigar o problema em seu ambiente natural,

permitindo-nos compreender “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2012, p.21). Dimensões que também encontramos nos livros didáticos, considerados como documentos mediadores no processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

Dessa forma, destacamos a relevância da investigação ao estabelecer um olhar investigativo e sistemático sobre o que está sendo proposto pelas coleções de livros didáticos para o trato com os gêneros orais e, conseqüentemente, para a inserção e a participação social dos indivíduos na sociedade.

Inicialmente, tecemos algumas considerações a respeito do que dizem os teóricos e os documentos oficiais sobre a importância e a possibilidade de promover um trabalho com os gêneros orais na escola, conforme veremos a seguir.

2. O Ensino dos Gêneros Oraís no Âmbito Escolar

Ensinar a oralidade é sem dúvida de suma importância, uma vez que possibilita aos alunos desenvolverem competências discursivas que não são aprendidas em seu cotidiano. O trato com esse eixo de ensino deve acontecer por meio dos gêneros textuais orais, a saber: seminário, entrevista, debate, apresentação oral, entre outros. São gêneros que permitem aos alunos argumentar com clareza, apresentar as suas ideias e convicções, expor distintas opiniões, tendo, portanto, uma visão macro de tudo que se passa à sua volta.

O trabalho com a oralidade não se resume apenas ao desenvolvimento de competências discursivas, mas também de competências comportamentais como, por exemplo, o uso adequado do microfone, a postura a ser assumida ao recitar com clareza um poema, realizar um seminário, entrevista ou um debate regrado, o uso do tom de voz adequado, utilizando de pausas e retomadas, escutando o ponto de vista do outro, assumindo uma postura corporal adequada. Trata-se de competências fundamentais para a execução da fala pública que o aluno precisa aprender, a fim de desempenhar satisfatoriamente o papel de falante social.

Para Cavalcante e Melo (2006) os critérios mencionados e que dizem respeito ao ensino da oralidade são estruturados em suas naturezas paralinguística, linguística e cinésica. De acordo com as autoras, os elementos paralinguísticos estão relacionados à qualidade da voz (aguda, rouca, grave, suave, sussurrada), à elocução (maneira de produzir fala lenta, atropelando as palavras, soletrando) e às pausas (risos/suspiros/choro/irritação). Os cinésicos estão conexos com as atitudes



corporais (postura variada: ereta, inclinada etc.) e os gestos (mexer com as mãos, gestos ritualizados, como - acenar, apontar, chamar, fazer sinal de ruim, de bom, etc.); trocas de olhares, mímicas faciais). Já os aspectos linguísticos são identificados pelos marcadores conversacionais, pelas repetições, paráfrases, hesitações, dentre outros (CAVALCANTE e MELO, 2006). Dessa forma, torna-se relevante que os educadores saibam e realizem em sala, juntos aos alunos, atividades orais, explorando alguns dos aspectos supracitados e privilegiando elementos marcantes que caracterizem os gêneros orais públicos formais.

E como ensinar os gêneros orais em sala de aula?

Ao tratarmos dos gêneros textuais (orais ou escritos), devemos compreender que estamos nos referindo a um “megainstrumento” (SCHNEUWLY, 2004, p.64), “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2011, p.262), que se adequam às necessidades humanas e as variadas atividades discursivas que vivenciamos a cada dia. De acordo com Marcuschi (2010, p.19), os gêneros surgem para dar “ordem e estabilidade à comunicação”, possibilitando a interação entre os sujeitos. Além disso, são caracterizados por três dimensões: conteúdo temático, estilo, construção composicional (BAKHTIN, 2011, p.262). Eles definem o que é dizível, têm configurações específicas de recursos da língua (seleção lexical, frasal, gramatical) e apresentam uma composição própria - um tipo de estruturação e acabamento de um texto. Resultam, assim, das suas condições de produção: o que, como, para quem, para que; as quais orientarão os sujeitos na escolha do gênero a ser utilizado em cada interação.

Diante dessa compreensão, acreditamos que propor o trabalho com os gêneros não é apenas fazer menção, mas possibilitar a construção e realização deste. Não queremos apenas dar aos alunos os moldes prontos, queremos realizar uma situação de interação, já que o objetivo não é treinar, mas realizar/produzir os gêneros em contextos significativos. Ao trabalharmos com o gênero debate, por exemplo, devemos falar um pouco do gênero, perguntar aos alunos se eles conhecem, se já viram em alguma instância, sendo na escola ou na televisão (mídia) e se sabem produzir, questionamentos que subsidiarão a construção do debate de maneira reflexiva e sistemática.

Através dessa dinâmica, será possível desenvolver um trabalho que perpassa os muros escolares, fazendo com que os alunos sejam capazes de usar a língua de forma adequada em diversas situações comunicativas.

Mas, apenas a escola deve propor esse ensino? O que propõem os livros didáticos acerca do trato com os gêneros orais?

Ressaltamos que cabe à escola, bem como aos livros didáticos possibilitar o ensino da oralidade, uma vez que, o livro apresenta-se como um dos principais instrumentos que auxiliam o professor no processo de ensino e de aprendizagem. Pois, disponibilizam aos docentes sugestões e direcionamentos acerca do desenvolvimento das atividades a serem realizadas em sua prática pedagógica, bem como apresentam aos alunos conteúdos significativos que devem ser apreendidos.

Diante de toda essa discussão, daremos seguimento ao trabalho, a fim de saber quais gêneros orais compõem o repertório da coleção Porta Aberta do 2º ano do Ensino Fundamental, bem como analisar um protótipo de atividade envolvendo o gênero Recital de Poema, no sentido de compreender as estratégias apresentadas para o ensino do oral.

3. Análise da Coleção Porta Aberta: um olhar sob o ensino da oralidade

Tendo em vista que o objetivo desse trabalho é compreender o que os livros de alfabetização propõem para o ensino da oralidade, tomamos como base para essa pesquisa a Coleção Porta Aberta, voltada ao 2º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, analisamos a coleção e percebemos o trato com os gêneros orais, sendo eles informais e formais, dispostos em cada unidade, conforme mostraremos no quadro a seguir:

Quadro 1. Gêneros Oraís na Coleção Porta Aberta

UNIDADES	SEÇÕES	GÊNEROS	PÁGINAS
Unidade 1 – Que texto é esse?	Na ponta da língua	Exposição Oral	29
Unidade 2 –Poemas para encantar	Na ponta da língua	Cantigas	58
Unidade 2 –Poemas para encantar	Oficina	Recital de poemas	60 a 62
Unidade 6 – Produtos e ideias	Na ponta da língua	Entrevista	153
Unidade 8- Para contar e sonhar	Produção	Reconto de história	216-217

FONTE: Porta Aberta - Letramento e Alfabetização/2º ano (2014).

A partir da análise da obra, localizamos em 5 (cinco) unidades a presença de 5 (cinco) gêneros orais, a citar: exposição oral, cantigas, recital de poemas, entrevista e reconto de história.

Na unidade 1 – Que texto é esse?, o gênero **exposição oral** aparece na seção - *Na ponta da língua*, em que os alunos irão montar um mural de fotos da época que eram bebês, adicionando **legendas**. Após todos os processos de coleta e escolha das fotos, os alunos irão apresentar aos

colegas o seu mural de fotos, explicitando o motivo da escolha. Vale ressaltar que nessa atividade a coleção sinaliza aos alunos usar um tom de voz que todos possam ouvir, bem como prestar atenção na apresentação dos colegas.

Já na unidade 2 – Poemas para encantar, percebemos a presença de 2 (dois) gêneros orais, sendo 1 (um) informal e 1 (um) formal, em duas seções diferentes. Na seção – *Na ponta da língua*, localizamos o gênero **cantiga**, com a proposta de os alunos criarem outras estrofes com a cantiga - A barata. Após a criação, os alunos terão que ensaiar e apresentar aos colegas. A coleção propõe nessa atividade a escuta atenta e uma gravação, para que os alunos escutem sua dicção ao cantarem a música. O outro gênero se localiza na seção *oficina* - **recital de poema**, em que os alunos irão pesquisar, ler e ouvir muitos poemas. Depois, cada um irá escolher um poema para ser apresentado em um recital à turma de 1º ano da escola. Nessa atividade, a coleção propõe etapas distintas para a produção e realização do gênero.

Localizamos na unidade 6 – Produtos e ideias, o gênero **entrevista** na seção- *Na ponta da língua*, em que sugere a proposta de trabalhar com os alunos sobre os cuidados com a saúde, especialmente, com a “saúde bucal”, na qual o professor convidará um dentista para conversar sobre o assunto em questão e responder as perguntas/dúvidas dos alunos. Durante a entrevista, a atividade sinaliza para que os alunos ouçam o convidado sem interrompe – lo, levantem a mão no momento de fazer as perguntas e prestem atenção as perguntas dos colegas, para que não perguntem o que já foi respondido.

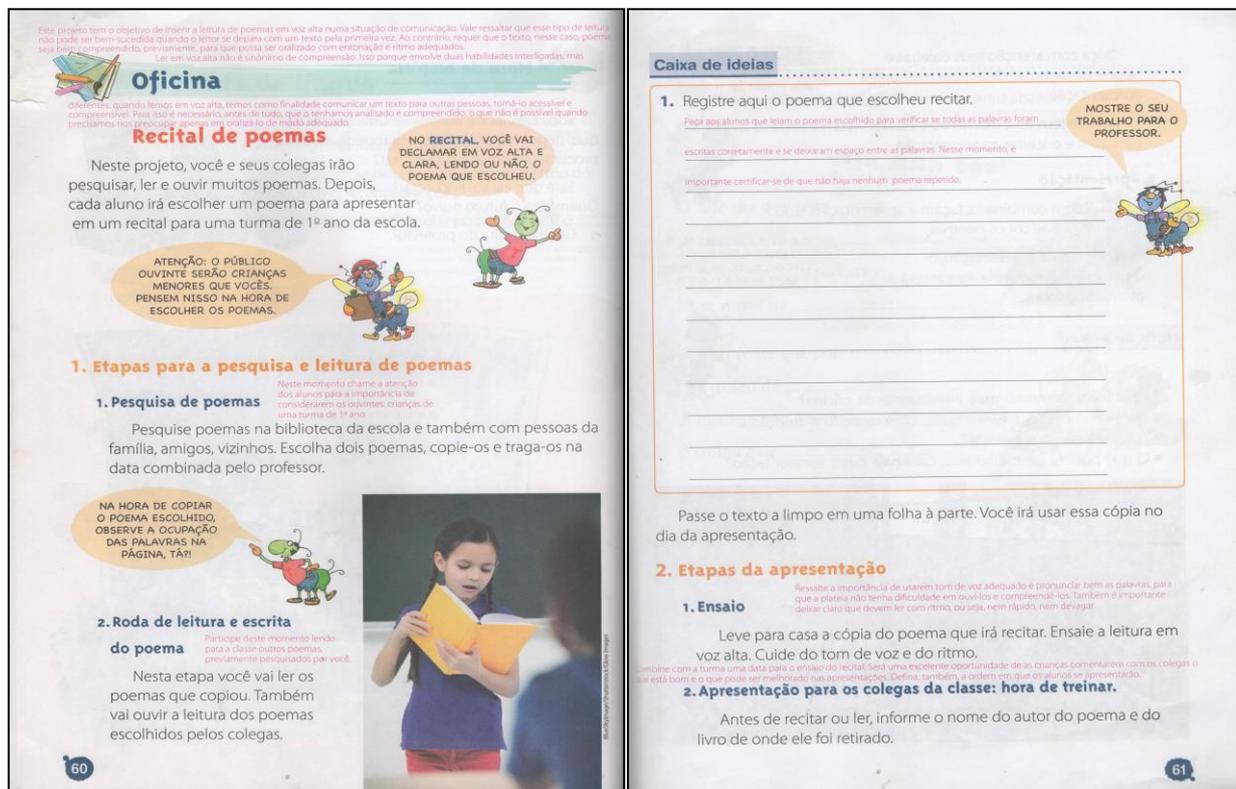
O último gênero oral localizado na coleção é o **reconto de história**, em que propõe que os alunos formem duplas e criem, desenhem e apresentem um final para a história. A história em questão é: A princesa e o sapo: do jeito que o sapo contou. O final da história proposta pelo livro conta que a princesa foi beijada, se transformou em sapa e fugiu da igreja. Em seguida, solicita que os alunos pensem: *Para onde a sapa fugiu? O que aconteceu com o príncipe? A sapa e o príncipe foram felizes para sempre?* Com base nesses questionamentos, os alunos farão o final para a história e depois irão apresentar. A atividade recomenda que os alunos olhem para plateia, mostrem as suas ilustrações e que pronunciem bem as palavras para que os ouvintes consigam entender o que estão dizendo. Em síntese, percebe-se a preocupação da coleção em promover um trabalho significativo, junto aos alunos, a partir dos gêneros orais, fazendo-os perceberem a função do gênero e o que se faz quando o realiza.

Em busca de compreender a fundo as estratégias apresentadas para o ensino do oral pela coleção Porta Aberta, direcionamos nosso olhar para a análise de um protótipo de atividade, que

trata do gênero **Recital de Poemas**, por ser um gênero formal, da esfera literária, que vem conquistando espaços nas sugestões de atividades nos livros didáticos, principalmente, nos livros dos anos iniciais de alfabetização, conforme mostraremos a seguir.

3.1 Análise da Proposta Didática

Atividade – Recital de Poemas



Oficina

Recital de poemas

Neste projeto, você e seus colegas irão pesquisar, ler e ouvir muitos poemas. Depois, cada aluno irá escolher um poema para apresentar em um recital para uma turma de 1º ano da escola.

ATENÇÃO: O PÚBLICO OUVINTE SERÃO CRIANÇAS MENORES QUE VOCÊS. PENSEM NISSO NA HORA DE ESCOLHER OS POEMAS.

1. Etapas para a pesquisa e leitura de poemas

1. Pesquisa de poemas

Pesquise poemas na biblioteca da escola e também com pessoas da família, amigos, vizinhos. Escolha dois poemas, copie-os e traga-os na data combinada pelo professor.

2. Roda de leitura e escrita do poema

Nesta etapa você vai ler os poemas que copiou. Também vai ouvir a leitura dos poemas escolhidos pelos colegas.

Caixa de ideias

1. Registre aqui o poema que escolheu recitar.

1. Ensaio

Leve para casa a cópia do poema que irá recitar. Ensaie a leitura em voz alta. Cuide do tom de voz e do ritmo.

2. Apresentação para os colegas da classe: hora de treinar.

Fonte: Porta Aberta - Letramento e Alfabetização, 2º ano, 2014.

A atividade, selecionada da coleção **Porta Aberta**, tem como finalidade a realização de um Recital de Poema, que permite aos alunos terem contato com diversos poemas e autores, ampliando seu repertório literário. A coleção propõe aos alunos pesquisar, ler e ouvir vários poemas e escolher um para ser apresentado à turma do 1º ano do Ensino Fundamental, ou seja, serão crianças menores. Solicita que os alunos pensem nisso na hora da escolha. Outro ponto que a coleção sinaliza é que, no recital, os alunos irão declamar em voz alta e clara, lendo ou não, o poema que escolheu. Nesse comando, a coleção mostra de forma sucinta como pode ser realizado o gênero em questão. Diante disso, divide a atividade em 2 (dois) momentos distintos, a saber: 1º - Etapas para a pesquisa e leitura de poemas (pesquisas de poemas; roda de leitura e escrita do poema); 2º - Etapas da

apresentação (ensaio; apresentação para os colegas da classe: hora de treinar; apresentação e avaliação). De acordo com Dolz, Schneuwly e Haller (2004), essas etapas se configuram em uma proposta pertinente para o trabalho de didatização, uma vez que auxiliam no planejamento, na produção e na realização do gênero.

A primeira etapa consiste na pesquisa de poemas, em que os alunos irão pesquisar na biblioteca ou com pessoas da família, amigos e vizinhos diversos poemas. No entanto, cada um escolherá dois poemas para mostrar ao professor. Ao copiar o poema, a atividade sinaliza ao aluno que observe a ocupação das palavras na página, ou seja, que eles observem a estrutura do gênero (versos e estrofes). Em seguida, será a roda de leitura e escrita dos poemas, em que os alunos vão ler os poemas que copiaram. Também irão ouvir a leitura dos poemas escolhidos pelos colegas. Percebe-se que a construção da atividade oral vem sempre acompanhada da escrita. Nesse sentido, corroboramos com as palavras de Marcuschi e Dionisio (2007), de acordo com as quais não há razão alguma para desprestigiar a oralidade e supervalorizar a escrita, pois elas não se competem, cada uma tem suas especificidades, ambas têm seu papel na história e na sociedade.

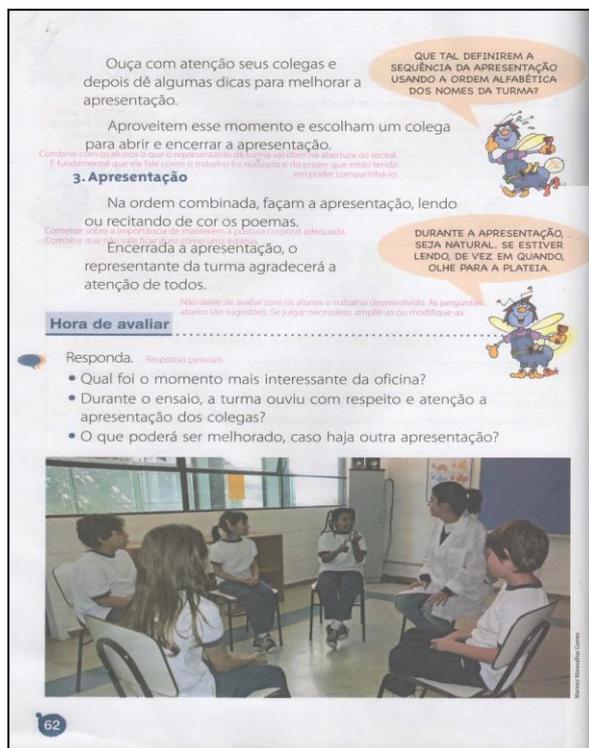
Ao prosseguir com os comandos, a coleção, sinaliza para o segundo momento: Etapa de Apresentação, na qual inicia com o **Ensaio**. Nesse ensaio, os alunos deverão observar se os colegas: usam tom de voz adequado, para que todos possam ouvir e falam pausadamente, procurando pronunciar com clareza as palavras. Ou seja, são dadas orientações acerca das questões relativas ao uso dos elementos paralinguísticos, (MELO e CAVALCANTE, 2007). A proposta da coleção é que cada um observe a apresentação do outro, propondo algumas sugestões para aprimorá-la.

A leitura em voz alta, cruzamento entre o oral e o escrito, supõe uma interpretação oral para uma audiência de um texto escrito. Dolz, Schneuwly e Haller (2004) afirmam que a oralização, primeiramente, deve favorecer uma boa compreensão do texto: falar alto e distintamente, sendo nem muito rápido, nem devagar.

Além disso, deve-se gerenciar as pausas para permitir a assimilação do texto. A oralização também insere-se na retórica textual, em que capta a atenção do público, variando a voz, gerenciando o suspense. Dessa forma, percebe-se que tanto na leitura em voz alta, como na recitação de poemas ou em outras apresentações oralizadas estão presentes alguns recursos marcantes da oralidade, que podem ser utilizados em diversas instâncias e serem trabalhados na escola.

Dando continuidade, a coleção propõe ao aluno que antes de recitar ou ler o poema informe o nome do autor e do livro de onde ele foi retirado. Ainda sugere: *Que tal definirem a sequência da*

apresentação usando a ordem alfabética dos nomes da turma? Acrescenta a proposta de eles escolherem um colega para abrir e encerrar a apresentação. Orienta ao professor: *Combine com os alunos o que o representante da turma vai dizer a abertura do recital. É fundamental que se fale como o trabalho foi realizado e do prazer que estão tendo em poder compartilhá-lo.*



Ouçã com atenção seus colegas e depois dê algumas dicas para melhorar a apresentação.

Aproveitem esse momento e escolham um colega para abrir e encerrar a apresentação.

Combine com os alunos o que o representante da turma vai dizer a abertura do recital. É fundamental que se fale como o trabalho foi realizado e do prazer que estão tendo em poder compartilhá-lo.

3. Apresentação

Na ordem combinada, façam a apresentação, lendo ou recitando de cor os poemas.

Comente sobre a importância de manterem a postura corporal adequada. Combine que durante toda a apresentação, eles devem olhar para a plateia.

Encerrada a apresentação, o representante da turma agradecerá a atenção de todos.

Não deixe de avaliar com os alunos o trabalho desenvolvido. As perguntas abaixo são sugestões. Se julgar necessário, amplie-as ou modifique-as.

Hora de avaliar

Responda. Respostas pessoais.

- Qual foi o momento mais interessante da oficina?
- Durante o ensaio, a turma ouviu com respeito e atenção a apresentação dos colegas?
- O que poderá ser melhorado, caso haja outra apresentação?

62

Fonte: Porta Aberta - Letramento e Alfabetização, 2º ano, 2014.

A última etapa é a **Apresentação**, na qual os alunos irão, na ordem combinada, apresentar lendo ou recitando de cor os poemas. Nesse momento, a coleção sinaliza ao professor: *Comente sobre a importância de manterem a postura corporal adequada, em que não pode ficar duro como uma estátua.* Assim, são dadas orientações acerca das questões relativas ao uso dos elementos paralinguísticos, cinésicos (MELO e CAVALCANTE, 2007), que se referem ao tom de voz adequado, a clareza na pronuncia das palavras, como mencionamos anteriormente. É importante que o aluno mantenha uma postura corporal adequada e de vez em quando olhe para a plateia. Ao final da apresentação, o representante da turma agradecerá a atenção de todos.

Em seguida, a coleção sugere a avaliação da apresentação no tópico **Hora de Avaliar**, com alguns questionamentos para serem discutidos entre os colegas, a saber: *Qual foi o momento mais interessante da oficina? Durante o ensaio, a turma ouviu com respeito e atenção a apresentação dos colegas? O que poderá ser melhorado, caso haja outra apresentação? .*

Diante de tudo que foi explicitado, percebe-se a preocupação da coleção em abordar situações reais de uso da língua oral, em que evidencia de forma sistemática o trabalho com o gênero, tomando-o como objeto ensinável. Sendo assim, propõe a construção do gênero, ofertando recursos essenciais para a sua realização.

4. Conclusões

Nesse trabalho, investigamos o repertório dos gêneros orais presente na coleção Porta Aberta – Letramento e Alfabetização do 2º ano do Ensino fundamental (2016), bem como uma proposta didática, voltadas ao gênero Recital de Poema, a fim de compreender como a coleção evidencia o trabalho com a oralidade.

Nossa investigação, revela a presença de 5 (cinco) gêneros orais ao longo da coleção, a citar: exposição oral, cantiga, recital de poema, entrevista e reconto de história, em que propõe o trabalho com os gêneros de forma sistemática, tomando o aluno como sujeito ativo e participativo para a produção e realização das atividades.

Sobre a proposta didática analisada, abordando o ensino do Recital de Poema, percebe-se a preocupação da coleção em promover, junto aos alunos, atividades de uso da fala pública formal. Através das quais oferece estratégias pertinentes para a compreensão e realização do gênero, por meio de etapas distintas, como: **pesquisa, leitura do gênero poema, ensaio, apresentação e avaliação**. Além disso, viabiliza alguns recursos extralinguísticos da oralidade, como a importância de usar tom de voz adequado, falar claramente, manter a postura na hora da apresentação, permitindo que os alunos saibam se comportar diante de situações que exija a formalidade.

Diante disso, ressaltamos que é de suma importância que os livros didáticos mantenham esse olhar para o trato com a oralidade, desenvolvendo competências fundamentais para o uso da fala em diversas situações de produção, que não se restringem ao trabalho na escola, mas que alcancem todos os contextos sociais. Assim, todos serão contemplados, tanto os livros para serem aprovados e escolhidos, como a escola por promover um trabalho significativo com os alunos, uma vez que, os professores verão que o trabalho com os gêneros orais trará efeitos positivos e os alunos terão oportunidades de ter voz, de expressar sua visão de mundo, utilizando a fala pública, agindo como sujeitos ativos e participativos na sociedade.

5. Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. MEC. **Guia de livros didáticos PNLD 2016: letramento e alfabetização e língua portuguesa/ ensino fundamental anos iniciais**. Ministério da Educação. – Brasília, MEC: 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- Educação é a base**. Ministério da Educação. - Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 26 agosto 2017.
- CARPANEDA, I. P.; BRAGANÇA, A. D. **Porta aberta: letramento e alfabetização, 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2014.
- CAVALCANTE, M. C. B.; MELO, C. T.V. de. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- COSTA MACIEL, Débora Amorim Gomes. **Oralidade e ensino: saberes necessários à prática docente**. Recife: EDUPE, 2014, p. 42-72.
- COSTA VAL, M. da G. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais / caderno do professor / M. da G. Costa Val et al.** – Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: Como Construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Da Fala Para a Escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO A. P. (Orgs). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MELO, Cristina T. V. de; CAVALCANTE, M. C. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. (Org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MENDONÇA, M. Gêneros: Por onde anda o letramento? In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social **In:** DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes: Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora). 31.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

SCHNEUWLY B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. E Org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.